Aveiro, 14 de Agosto de 1965 * Ano XI * N.º 562

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

OS PROGRAMAS

ARTIGO DE M. D.

SEJAM do que forem, os programas, ou os planos antecipados, o que é o mesmo, no seu significado corrente, nunca podem ser coisa séria, ou para cumprir conforme a sua letra, mas apenas segundo o seu espírito, a sua intenção, a sua filosofia geral, e... pouco mais.

No ensino, apaga-os a necessidade do momento, e só são, por conseguinte, meras bases, ou simples directrizes; na política geral dos povos, são quase sempre, ou balões de ensaio, ou pro-formas, palavras que o vento leva e o espaço consome; na direcção de uma causa, não vão além de uma leve intenção que as circunstâncias anulam, e as necessidades de momento relegam para segundo plano, tantas vezes sem realidade possível; no governo das nações e das colectividades, podem tornar-se velhos, no dia imediato àquele em que foram elaborados; no pensamento do homem, não conseguem, às vezes, durar mais que o espaço de uma manhã radiosa, ou de uma noite, cheias de ideias e pensamentos altruistas, ruindo como um baralho de cartas, ao mais leve sopro da brisa, que, como nuvem ligeira, as desfaz; na vida de todos os dias são, regra geral, tão leves como o ar, que não chega a pesar 1,5 gr. por litro, e tão fugazes como os sonhos; no resto, ou são meras fantasias, ou óptimos desejos, ou suaves enganos a insuflar nos incrédulos, mesmo quando bem intencionados. Mas eles são, às vezes, tão bonitos, os programas!

Têm tanta graça, alguns deles, que a gente não resiste à tentação de supor que, se tudo aquilo pudesse vir a ter realidade, nada seria mais belo, no mundo, do que transportá-los para a realidade, tão integralmente como neles se contém, ou para o vasto campo da aplicação, onde os seus efeitos seriam, no ideal do sonho, em perfeito eldorado!

O vulgo, a propósito de tudo e de nada, lá vem sempre, com as suas pitorescas observações que, se nem sempre são totalmente certas, são, pelo menos, certeiros; e então, não se esquece, nunca, de observar, judiciosamente: «de boas intenções... está o inferno cheio»!... E é ele, esse vulgo, é que quase sempre tem razão, porque lhe emprestou a experiência de tanto ter sonhado em vão.

Feitos para dois ou três dias, certos programas ainda se toleram, isto porque, na generalidade, eles são, não programas, mas simples relatórios pormenorizados do que será levado a efeito, nesse espaço de tempo, podendo, todavia, esses mesmos programas... «ser alterados, por qualquer motivo imprevisto». E isso, ou essa parte, ou esse berbicacho, se quiserem, é que é, quase sempre, a parte mais verdadeira, de tudo quanto nele se escreve!

Continua na página 3

EM FAVOR DA NAÇÃO

CONSIDERAÇÕES DE MARINO DE CARVALHO

ACABA de ser reeleito para a mais alta magistratura da Nação o Senhor Almirante Américo Thomaz. A indicação do seu prestigioso nome, ao sufrágio do Colégio eleitoral, estava recomendada e vinha imposta pelos bons serviços prestados ao País durante os últimos sete anos da vida política e administrativa nacional, pela devoção patriótica, pelo zelo, pelo carinhoso interesse com que o Sensor Almirante Américo Thomaz soube exercer os responsáveis e melindrosos deveres do seu cargo presidencial.

Mas não era de forma alguma ilógico admitir-se que Sua Excelência pudesse dizer que não, ao ser convidado para este novo sacrifício em favor do País. É que o serviço de sete anos, laboriosamente passado em constante preocupação de problemas os mais graves e sempre mantido numa atitude de fidalga presença junto das populações das parcelas territoriais em que se alarga a unidade do espaço português no mundo, foi verdadeiramente fatigante e obrigou a incomodidades e a riscos de saúde que teriam abalado as forças físicas e as resistências morais de quem não fosse, como o Senhor Almirante Américo Thomaz é, vigoroso atleta de uma caminhada histórica em que se entoam, sem perder fôlego, entusiásticos cânticos de esperança e de vitória.

Era legítima a recusa, em qualquer ângulo da nossa observação e do nosso depoimento. Mas Sua Excelência não entendeu assim e certamente que ao seu espírito pareceu, bem ao contrário, não poder recusar-se legìtimamente, fundadamente.

É que os homens aos quais o País vai confiando o pesado encargo de governar e de defender os interesses maiores da sua vida são naturalmente levados a pensar que se lhes impõe a obrigação de todos os sacrifícios, sejam eles os mais pesados ,e que lhes está proibido invocar prejuízos de qualquer ordem sempre que a Nação exige a sua presença e o seu labor dirigente.

Mais do que qualquer outro homem público, o Almirante Américo Thomaz e o Doutor Oliveira Salazar têm dado lição magnífica de um comportamento cívico que os faz permanecer à frente dos destinos do País numa atitude de renúncia às comodidades e aos agrados que usualmente pertencem aos direitos de cada um de nós e que também pertencem àqueles que o País sucessivamente vai chamando para os diferentes postos de acção.

Alegremente, confiadamente, sem temor das horas más, com a coragem de um

Continua na página 7

DIZEM QUE EU DIGO MAL

POR CAROLINA HOMEM CHRISTO

CHEGARAM-ME aos ouvidos várias observações que se teriam feito na cidade a propósito do último artigo que aqui publiquei sob o título: «Quem acode às especialidades de Aveiro?»

Muitas, a maioria, principalmente das senhoras da terra que se lembram do que foram as especialidades a que me referi no dito artigo e que considero em perigo de se perderem por abastardamento, deram-me razão. Mas também houve quem me acusasse de «vir para cá dizer mal...»

Ora eu gostava de desfazer este equívoco, pois não tenho o menor prazer em apontar erros ou fazer críticas desagradáveis seja aonde for, e menos ainda em Aveiro.

Mas pergunto: quais são os pais que melhor amam os seus filhos? Os que para não os ouvir, para evitarem choros e lamentações, porque isso os enerva e incomoda, ou por condoída fraqueza os deixam fazer tudo quanto querem, ou os que não hesitam em contrariá-los firmemente, arrostando com os consequentes berreiros e protestos quando o consideram necessário, para que se façam gente digna desse nome?

Eu sempre fui contrariada pelos meus pais quando tal lhes pareceu conveniente e sempre contrariei os meus filhos quando o julguei útil para eles. O critério que sigo agora é equivalente. Se dizer mal é apontar erros no intuito de os ver corrigidos, talvez tenham razão. Mas a minha divisa é: Por Bem.

A meu ver, não é fechan-

Continua na página 3

Monumento ao DR. ALBERTO SOUTO

A Comissão Executiva, oportunamente designada pela direcção do Clube dos Galitos (Drs. José Pereira Tavares, Mário Gaioso Henriques, António Gonçalves, Francisco do Vale Guimarães e David Cristo, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Eduardo Ala Cerqueira, Agnelo Casimiro da Silva, José Vieira de Oliveira Barbosa e Prof. José Duarte Simão) deliberou, na sua primeira reunião, em Novembro de 1961, expor à Câmara Municipal a iniciativa do Clube de, por meio de monumento a erguer no local que viesse a ser oficialmente indicado, perpetuar o nome do ilustre e saudoso aveirense e português Dr. Alberto Souto.

Avistou-se a Comissão com o então Presidente da Câmara, Ex.mo Senhor Eng.º Henrique Mascarenhas, que acolheu a iniciativa com a maior simpatia e sugeriu se aguardasse deliberação camarária que decidisse, conjuntamente com a localização do monumento ao insigne aveirense arcebispo D. João de Lima Vidal, restaurador e primeiro prelado da nossa diocese, o local mais condigno à implantação do monumento ao que foi, no decurso do presente século ,um dos maiores servidores da nossa terra e região ribeirinha, e que especialmente a honrou no plano nacional, pelo talento e cultura.

Cidadão impoluto, com profunda audiência junto das massas populares, às quais incutiu o espírito de tolerância e de humana compreensão que é pergaminho intocável das élites e do povo da nossa terra, Alberto Souto bem merece a homenagem — tão raramente concedida a aveirenses — de ter a sua figura esculpida na pedra que resiste à acção do tempo.

Deliberou a Câmara Municipal, em Março do corrente ano, e por proposta do Ex.mo

Continua na página 7

Dizem que eu digo mal...

Continuação da primeira página

do os olhos sobre as realidades, incensando sem procurar remediar, calando justas críticas sem tentar encontrar o bom caminho, batendo palmas quando a réplica certa seria uma pateada, que se contribui de algum modo para a elevação ou progresso de uma pessoa, de uma obra, ou de uma terra. Nunca fui nem sou louvaminheira. A ternura que me prende a Aveiro não me cega nem sequer me inibe de apreciar com lucidez as suas virtudes e defeitos — suas ou da sua gente. As terras que amamos, como sucede com as criaturas, não são perfeitas. E em qualquer dos casos não deixamos de amá-las por isso. O que fazemos é combater o que se nos afigura nocivo ao seu aperfeiçoamento fazendo ouvir o nosso protesto na intenção de evitar que o erro persista.

Dizem que eu digo mal!...

Censurei, é certo. Condenei e condeno, sem querer dizem mal, que se não procure fazer bem tudo quanto possa contribuir para a valorização desta a todos os títulos privilegiadíssima região, abençoada por Deus e bastante abandonada pelos homens. Querem, por exemplo, que aplauda que se tenha abandonado o jardim do Forte, da Junta Autónoma, a pretexto de que a Junta não pode pagar a um jardineiro para tratar «daquilo»? Então «aquilo» não levou anos a fazer, não era apreciável logradouro público, uma encantadora zona verde, florida e abrigada numa região ventosa e desértica de vegetação, que merecia carinho e cuidados? Será dizer mal perguntar se a administração da Junta Autónoma (que, aliás, pessoalmente só me merece consideração) é tão perfeita e rigorosa que não tenha pior aplicação dos seus dinheiros do que seria o humilde ordenado que pagasse a um homem para conservar aquele património da Junta e do povo que ali ia gozar as boas sombras e deliciar-se com tão formosa paisagem? E não haveria forma, — fazendo uma exploração de viveiros, frutas, flores, etc., — de conjugar o útil e o agradável sem que a Junta Autónoma se arruinasse e sem que fosse necessário privar os seus frequentadores habituais do regalo que aquele jardim para eles constituía?

Desculpem, mas não posso considerar que isto esteja certo. Embelezar é civilizar, educar. A técnica não pode ser inimiga da beleza, e nos países civilizados não o é. A função específica da Junta não a força a ter mau gosto nem a impede de dar a sua colaboração a uma obra geral de alindamento da região. Veja-se, por exemplo, o carinho e apuro com que a Junta do Porto de Lisboa cuida do jardim que rodeia a Torre de Belém, que também não tem, para ela, qualquer outro valor que não seja decorativo.

Não. O abandono propositado — vê-se bem que o foi — a que se votou o jardim do canal, é verdadeiramente desolador.

E parecerá também aos que consideram que digo mal sem razão que é educativo e de aplaudir que se afixe um letreiro às entradas da ponte das Portas de Água, e de outras, dizendo «Proibido pescar sobre a ponte», e se consinta que toda a gente, até nas barbas da própria Junta, o desrespeite ostensivamente?

Eu não discuto se deve ou não pescar-se na ponte. Ignoro qual seja o inconveniente. Agora o que sei, fora de toda a dúvida, éque é ridículo e imoral decretar proibições quando se não está à altura de fazê-las cumprir. Lê-se — que dirão os visitantes! — «Proibido pescar sobre a ponte» e esbarra-se, imediatamente, com meia centena de pescadores que calmamente transgridem a proibição sem que ninguém os incomode.

Sou eu que digo mal, ou são as coisas que não estão bem?

Mais adiante, no paredão, encontramos outra proibição que é escandalosamente desrespeitada, e aí com manifesto prejuízo do público: «É proibido transitar de bicicleta neste molhe». Pois até automóveis já lá vi! Vale a pena? Tomam-se medidas a sério, ou brinca-se às proibições?

O paredão é o único espaço daquela infeliz praia do Farol em que se pode passear. O único local em que as crianças podem correr e brincar sem perigo de atropelamento. Seria um excelente recreio para os miúdos e deleite dos graúdos sem o inferno, o vespeiro de bicicletes e motos que o tornaram numa pista de corridas. A proibição, neste caso, é incontestàvelmente justa e necessária. Mas para que servem as proibições em efígie da Junta Autónoma de Aveiro? Se não tem autoridade para as fazer cumprir parece que o mais sensato é não as estabelecer. Não será assim?

Grita-se por aí clamorosamente contra o assoreamento do porto, as más condições de navegabilidade da Ria, etc.. Afirma-se que os organismos centrais respectivos reabsorveram uma dotação de trinta mil contos que tinha sido dada à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, por esta a não haver aplicado em devido tempo.

Suponho que deve haver nisto qualquer exagero ou erro de interpretação. Mas acho que o assunto é tão importante que não pode compadecer-se com silêncios ou meias palavras. Sei que os problemas da Ria, do sistema portuário de Aveiro, são excessivamente complexos, melindrosos e difíceis de resolver. Poucos terão competência para tratá-los, mas isso não obsta a que se não tratem. A vida de um vastíssimo e progressivo território depende deles. Todo o futuro turístico de Aveiro, que é incalculável, assenta na sua maravilhosa laguna. Não podemos admitir melancólicas profecias explicativas de dificuldades presentes anunciadoras da extinção da Ria dentro de 50 a 80 anos como solução. Na espantosa era da glorificação da técnica em que vivemos não há impossíveis neste domínio. Tudo se faz, e tudo tem remédio. Aveiro, toda a zona marítima beneficiada pela Ria, a sua florescentíssima economia, o seu passado, presente, e futuro não podem aceitar, sem discussão, o vulgar slogan de faltas de verba, de estudos, de dragas, etc., num caso que tem de considerar para si, de vida ou de morte. Todos os vivos lutam pela vida, contra a morte.

Que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro lute pela decisão conveniente dos seus problemas, que venha a público informar da posição em que os mesmos se encontram, que não se contente com soluções de secretaria, que dê provas de vitalidade e não esconda a gravidade das questões que a afligem, até que a causa esteja irremediàvelmente comprometida. Que esclareça quem de direito, que se imponha pela competência e seriedade das opiniões que defende, pela necessidade das medidas a tomar. Que saiba fazer-se ouvir. E terá a cidade, o distrito em peso a apoiá-la e a segui-la. Mas que actue. Que mostre que existe. Foi assim que há 40 anos se iniciou o salvamento do Porto de Aveiro.

E a propósito: quando coloca a Junta no largo do Forte uma célebre placa com a designação de «Largo de Homem Christo», que há 5 ou 6 anos está pronta a ser colocada? Também será por falta de verba, ou não merece a memória desse seu antigo presidente tão modesta homenagem?

E dizem que eu digo mal!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

OS PROGRAMAS

Continuação da primeira página

Aqueles, porém, que são fabricados a longo prazo, os que são elaborados para servir por longas datas e produzir os seus efeitos, passados tempos, não têm, regra geral — tanto são os casos fortuitos que podem assaltar-nos, no caminho da vida de todos os dias — senão o desejo momentâneo de que as coisas se passem como nós as imaginámos, ou segundo os nossos desejos. Mas passam os anos; as circunstâncias, o que é o mesmo que dizer-se as necessidades de momento, modificam-se; o tempo, que tudo destrói e consome, alteram o ambiente, as necessidades ocasionais modificam-se; o pensamento evolui; o homem tornou-se diferente, por desejo ou necessidade, e, coisa curiosa: o que ontem era novo envelheceu da noite para o dia, tudo se modificou de *fond en comble*, e os programas, lindos como o sol nascente, em manhã radiosa de Junho, coloridos como os nossos maravilhosos poentes do Outono, parecendo modernos, ao sair da forja, caducaram como tudo e, quando muito, passaram à história antiga, e desapareceram como nevoeiro, levado pela brisa do norte, que surgiu sem que ninguém por ela desse. E voaram, e lá vão, a desfazer-se, e não voltam mais, e deles... apenas fica a recordação, se isso mesmo for possível! É que os programas, como as intenções ,ainda estão mais sujeitas que os próprios homens que os elaboram às leis naturais da vida, isto porque não são senão partes, e pequenas, desses mesmos homens, às vezes tão frágeis como a sua obra!

Mas por que surgem eles, então, esses programas? É que como símbolos da vida que passa e marcas da vida que se modifica, eles conseguem, às vezes, se não sempre, condensar ideias, fixar princípios, definir situações e alicerçar a história, que, muitas vezes, só deles se socorre, à falta de outro material mais culto, para caracterizar uma época. E, então, só eles são a própria história!...

Maus... todos os programas? Mas quem disse tal coisa? Há, neles, que destrinçar; porque uns são feitos na intenção de se cumprirem, porque são a seriedade mesmo. Outros... — e esses é que são dignos de que se lhes não *ligue* mesmo nada, porque são ridículos ,por serem feitos *pour épater*. E, como todas as coisas desse género, e com esse fim, só servem para a gente se rir delas, se é que isso, mesmo, eles merecem!...

É o tempo que há-de dar-nos a medida do que eles valem, ou valeram. É o espaço que há-de pesar-lhes o alcance e determinar-lhes a validade. É a sua *utilidade* prática que há-de impô-los à posteridade, no todo, ou em parte.

É a medida do seu alcance que há-de determinar-lhes o valor. É a raiz que criaram e a copa que formaram que há-de dar a prova do seu tamanho e a extensão do seu valor. São, finalmente, os frutos que geraram, que hão-de distingui-los, se não para eternizá-los, que nada há eterno, pelo menos... para colher-lhes os efeitos, sanados e gostosos...

M. D.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Pelos Museus

MUSEU DE AVEIRO

Na última semana foi exposto na Sala chamada «dos Primitivos» a tábua quinhentista *Santa Catarina*, dos próprios do Mosteiro de Jesus aveirense, que recente e proficientemente foi beneficiada na Oficina de Restauro de Lisboa, anexa ao Museu Nacional de Arte Antiga.

Na terça-feira visitou o Museu o Dr. Hermanfrid Schubart, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, que acompanhava a Dr.ª Vera Leisner, grande especialista da civilização doménica, que nesse dia e no seguinte investigou e se documentou na Secção de Arqueologia da *Galeria de Aveiro* do nosso Museu.

Por despacho conjunto dos srs. Ministros das Finanças e da Educação Nacional de 15 de Julho findo, foi determinado que o Director do Museu de Aveiro cumpra a missão oficial de participação no ICOM 65, Reunião trienal do Conselho Internacional de Museus, a efectuar em Washington, Filadélfia e Nova Lisboa, de 16 de Setembro a 3 de Outubro próximos.

O sr. Dr. António Manuel Gonçalves, ilustre Director do Museu de Aveiro, representará o nosso país naquele importante convénio universal de museologia, para o qual foi há um ano especialmente convidado, na qualidade de Secretário da Comissão Nacional Portuguesa do I. C. O. M. (U. N. E. S. C. O.), a cargo que exerce desde Fevereiro de 1962.

MUSEU DA VISTA ALEGRE

Na semana finda foi redistribuído o recheio e remodelada a apresentação das nove vitrinas da Sala de Honra do Museu, constituída por vidros e porcelanas Vista Alegre das colecções dos societários da Fábrica que, por compreensiva cedência, ali permanecerão expostos temporàriamente, durante alguns meses.

O Museu da Vista Alegre continua aberto todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 18 horas.

Conservatório Regional de Aveiro

EXAMES

Realizaram-se, na nossa cidade, nos dias 2, 3, 4 e 5 do corrente mês, os exames oficiais dos alunos desta escola de música.

O Júri foi constituído pelo Subdirector do Conservatório Nacional, Professor Lúcio Mendes, e pelas professoras D. Maria Fernanda Mella, D. Lídia de Carvalho e D. Maria Helena Matos, do mesmo Conservatório.

O nível geral foi muito elevado, tendo havido as seguintes classificações:

2.º Ano de Solfejo — *António Neto da Naia — 13 valores; Elisa Maria da Conceição — 14; e Maria Adelaide Borges — 17.*

3.º Ano de Solfejo — *António Maria Gaspar — 14 valores; João Vieira Grave — 17; Manuel Domingos Novo — 17; Manuel Ferreira — 15; Olinda Maria Morais Sarmento — 15; Oliveiros Alexandrino Louro — 16; e Paulo Sérgio Simões Gala — 15.*

Acústica e História de Música — *António Simões Vieira — 14 valores e Maria Isabel Vieira do Casal — 16.*

Italiano — *Armanda Figueiredo — — 11 valores; e Padre Arménio Alves da Costa — 16.*

6.º Ano de Piano — *Maria de Lourdes Vieira — 15 valores.*

3.º Ano de Violino — *António Simões Vieira — 14 valores; e José Limas — 17.*

3.º Ano de Violoncelo — *Maria Teresa Rocha — 15 valores.*

3.º Ano de Canto — *Armanda Figueiredo — 16 valores.*

Curso Superior de Canto — *Mário Mateus — 19 valores, como já noticiou, em exame prestado em Lisboa.*

MATRICULAS

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo, em todas as classes de Música e na Pré-Primária, até ao dia 31 do corrente.

As inscrições para os cursos de FRANCÊS, INGLÊS e ALEMÃO, podem fazer-se desde já e até o dia 15 de Setembro, na Secretaria do Liceu.

BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentaram, com bastante aproveitamento e grande interesse, o Curso de Iniciação Violinística e Pianística realizado em Lisboa, de 19 a 31 de Julho findo, os professores do Conservatório Regional de Aveiro, Manuel Teixeira Ferreira e D. Lígia Ebo.

Litoral

No seu número de 22 de Julho findo, que amàvelmente nos foi remetido por correio aéreo, o excelente «Jornal de Angola», semanário popular órgão da Associação dos Naturais de Angola, transcreveu a «Carta de Luanda» subordinada ao título ONDE ESTÁ ESSE AMBIENTE ESTRANHO?... — subscrita pelo nosso conterrâneo Carlos Neves e publicada pelo *Litoral* em 26 de Junho último (n.º 555).

A «sereia» tocou . . .

INCENDIO NUMA FABRICA

Pelas 4 horas do dia 5, manifestou-se um violento incêndio na fábrica de carpintaria «Bonsucesso», pertencente ao sr. João Nunes da Rocha. O fogo teve início numa estufa, talvez devido à rotura de um dos canos condutores do calor, tendo-se propagado à madeira que estacionava naquela área e dali à cobertura.

Os bombeiros das duas corporações de Aveiro, compareceram ràpidamente no local, conseguindo eliminar as chamas ao cabo de uma hora.

ARRECADAÇÃO DESTRUIDA PELO FOGO

Na madrugada de sábado, a cidade foi alarmada devido a um incêndio que deflagrou numa casa de arrumações anexa a uma obra que se está a erguer na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pertencente ao industrial sr. João Casal. Alguns moradores, da importante artéria citadina saltaram para a rua, justificadamente assustados enquanto não se soube verdadeiramente onde o fogo tinha irrompido. Felizmente, a calma voltou pouco depois, quando se teve conhecimento que as duas corporações de bombeiros da cidade tinham eliminado as chamas no barracão, embora tivessem atingido os edifícios vizinhos.

Perdeu-se, no entanto, todo o recheio, constituído por materiais de construção e utensílios de carpintaria, prejuízos que ascendem a alguns milhares de escudos.

Instituto de Comércio de Aveiro

Embora as aulas dos cursos de Contabilista, Peritos Aduaneiros e Correspondentes de Línguas Estrangeiras comecem a funcionar em Outubro próximo, já se iniciaram na passada segunda-feira, 9 do corrente mês de Agosto, os cursos de preparação para os exames de admissão aos Institutos Comerciais.

Os alunos desses cursos encontram-se distribuídos por três turmas, estando as aulas a funcionar normalmente no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça, com horários convenientes aos que estão ocupados durante o dia e aos que estão livres.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 3 do corrente, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português *Sacor*, tendo saído, depois, para Lisboa.

— Em 6, vindos de Safi e Bilbau, respectivamente, entraram a barra os navios português *Silnave* e holandês *Antilha.*

— Em 10, com destino a Fort William, saiu o navio holandês *Antilha.*

Aviso aos Veraneantes

Para conhecimento público a Capitania do Porto de Aveiro informa que, de harmonia com novas disposições, não é permitida a passagem ou permanência de quaisquer animais dentro das zonas das praias de banhos, ficando, deste modo, alterada a alínea h) do n.º 9 (PROIBIÇÕES) do Edital que regula o serviço de banhos nas referidas praias.

Operação Plus-Ultra

Nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português realizou-se, no passado dia 4, a primeira reunião do Júri da «Operação Plus Ultra», que elegerá o representante do nosso País naquela campanha destinada a revelar o valor humano das crianças, constituindo ainda um notável movimento de solidariedade internacional.

Compareceram os srs. Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Adjunto da Direcção dos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa, como seu representante; Nelson de Barros, jornalista, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Dr. Bivar, Chefe da Divisão de Relações Exteriores da Radiotelevisão Portuguesa, como seu representante; e Álvaro Jorge, Director de Produção do Rádio Clube Português.

Devido ao número apreciável de casos presentes e ainda à ponderação que alguns deles exigem a decisão só será tornada pública após uma segunda reunião que se realizará em data oportuna.

Director do «Correio do Vouga»

Deu entrada na Casa de Saúde da Vera-Cruz o Director do nosso prezado colega Correio do Vouga, *Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, devido a novos incómodos de que foi inesperadamente acometido.*

Ardentemente desejamos ao ilustre sacerdote rápido e completo restabelecimento.

Asilo-Escola Distrital

Ofertas feitas ao Asilo-Escola Distrital de Aveiro, no passado mês de Julho:

Dr. Nogueira Lemos — 9 kgs. de pêras; Manuel Pascoal (Pai) — 5 cabazes de peixe; Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro — 18 kgs. de carapau; D. Maria Gomes Teixeira — 20 kgs. de ameixa; José Maria Martins (Figueira da Foz) — 22 kgs. de carapau; Sociedade de Pesca Brasília, L.da — 9 kgs. de cavala; Bertino da Agra da Cruz — 1 caixa de carapau; Cunha & Morgado—259 pães; Sociedade Recreio Artístico (Concurso de Pesca) — diverso peixe; Comissão Executiva das Verbenas de Aveiro — bolos diversos; Sociedade de Leste — José Pata (Figueira da Foz) — 24 kgs. de cavala; e Pescarias Beira-Litoral — 90 kgs. de carapau e 23,500 kgs. de faneca.

Bicicleta abandonada

Usada, encontrou-se e entregar-se-à a quem provar pertencer-lhe. Dirigir-se a Guilherme O. Santos, Gráfica Aveirense — Aveiro.

Wolkswagen

Em óptimo estado de ncoservação. VENDE-SE. Tratar com o dono Padre Reinaldo Matos, Canelas — (Estarreja).

Litoral representado no Pavilhão do «Solar dos Beirões» da Feira Popular das Festas da Cidade da Beira — Moçambique

Satisfazendo uma louvável e interessante iniciativa do «Solar dos Beirões», agremiação situada na cidade da Beira, da nossa Província de Moçambique e que naquela cidade e em terras de Manica e Sofala, de que é capital, representa as três Beiras Metropolitanas, o *Litoral* estará patente com as suas mais recentes edições durante o período de 14 a 22 de Agosto corrente no Pavilhão que aquela agremiação regionalista vai instalar na Feira Popular integrada nas Festas da Cidade da Beira, cujo aniversário ocorre, precisamente, no próximo dia 20.

Ali estarão presentes também todos os nossos colegas editados nas três regiões beiroas—Beira-Alta, Beira-Baixa e Beira-Litoral — pois temos conhecimento que o pedido foi extensivo a todos eles. Nada menos de 103 publicações das mais variadas espécies e géneros, que tantas são as que se editam nestas três províncias de Portugal ,estarão presentes no Pavilhão do «Solar dos Beirões» na cidade da Beira, durante o período festivo do seu aniversário, numa manifestação de vitalidade mental e intelectual que, sem dúvidas, irá encher de orgulho e admiração os muitos milhares de nossos comprovincianos radicados naquelas terras tão distantes, mas tão portuguesas, de Manica e Sofala.

O ANDEBOL em vias de maior desenvolvimento

Europa foi acolhida com simpatia pelos alemães, que lhes prodigalizaram todos os ensinamentos, colocando para o efeito os seus melhores professores da modalidade à disposição dos organizadores deste curso — a D. H. B. Deutscher Handball - Bund.

A propaganda dos alemães estendeu-se já ao Egipto e à Tunísia, onde tiveram lugar jogos entre equipas europeias, com o fim evidente de tornar mais conhecido o Andebol. Do mesmo modo a D. H. B. organizou cursos para 35 treinadores oriundos do Egipto, Israel, Holanda, Portugal, Jugoslávia. Áustria e Suiça!

A quando da realização do 4.º campeonato do Mundo de Andebol de Sete, os alemães foram ao ponto de convidarem professores japoneses, que, depois de assistirem a jogos, receberam lições de técnica, bem como métodos de aprendizagem. Se, com tudo isto, o Andebol *pegar* lá para as bandas do Oriente, teremos de certo o fim almejado...

Então, a finalidade será conseguida, estamos certos, dada a reconhecida capacidade dos alemães, que parecem apostados em fazer sair o Andebol do marasmo europeu em que se encontra.

Só assim, de resto, com o pleno desenvolvimento da modalidade, será possível a candidatura para o acesso aos Jogos Olímpicos de 1972, já que para o México, em 1968, parece não existir hipóteses!

JOAQUIM DUARTE

Continuações da última página

Novidades no Beira-Mar

para o Beira-Mar do futebolista João da Costa, que alinhava no Vitória de Guimarães. O conhecido jogador já deve ter tomado parte no treino de ontem (sexta-feira).

Além deste novo elemento, o Beira-Mar mantém conversações com mais três elementos — um deles um guarda-redes — devendo tudo ficar esclarecido muito em breve.

— Quanto a dispensas ou saídas de Aveiro, podemos referir, além da de Adelino (para o Académico de Viseu), as de Correia (o popular «Labruna») — a quem foi oferecida a carta de desobriga —, e de Teto, Martinho, Catarino e Lourenço — todos emprestados ao Oliveira do Bairro.

— O treinador Artur Quaresma, além das equipas de seniores, será orientador das turmas juvenis (juniores e principiantes), cujos treinos começam em datas a indicar oportunamente.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 - às 21.30 horas

O Barco dos Piratas — filme de aventuras, com Christopher Lee e Andrew Keir. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 15 - às 15.30 e às 21.30 h.

Cantinflas em calças pardas um novo êxito do famoso Mário Moreno («Cantinflas»), ao lado de Sara Garcia e Sofia Alvarez. Para maiores de 17 anos.

FAZEM ANOS:

Hoje, 14 — As sr.as D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira, e prof.ª D. Maria Sousa Dias; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Amanhã, 15—As sr.as D. Maria Helena Marques Biaia, D. Luísa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, e D. Maria Luísa de Melo Vilhena; os srs. Eng.º-agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino, Aníbal Gomes de Moura e António Gonçalves Dias de Azevedo ;e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro.

Em 16 — As sr.as D. Maria de Lourdes Lopes Ramos ,esposa do sr. Artur Ramos, D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Aníbal Valente, e D. Maria Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins; e o universitário João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.

Em 17 — Os srs. Dr. António Fernando Marques e Rui Alberto Ferreira Lebre; e o menino António José Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 18 —As sr.as D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, D. Maria da Luz Rosette Nabuco, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva, D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes ,esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes, e D. Maria de Jesus Velhinho; os srs. Francisco Augusto Duarte e Comandante Álvaro Pessa;; e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Rui Torres Villas.

Em 19 — As sr.as D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues, e D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; os srs. Dr. José Vieira Gamelas e Pompeu de Melo Figueirero; e o Soldado-caçador Álvaro Peixoto de Oliveira, ausente em Angola.

Em 20 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha; os srs. José Maria Deus da Loura e José Augusto Teixeira da Rocha; as meninas Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, aveirense ausente na Beira (Moçambique); e os meninos Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, Carlos Amável dos Santos Valente, filho do sr. Carlos Valente, e José Manuel Martins Morais Sarmento, filho do sr. Manuel de Morais Sarmento.

NASCIMENTO

Na passada segunda-feira, 9 do corrente, de manhã, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Marília Neves Azevedo Cacho e do sr. José Pereira Cacho, funcionário da Fábrica de Cartão Canelado da Companhia Portuguesa de Celulose.

Os nossos parabéns

DESPEDIDA

Maria Teresa Rodrigues da Silva, que seguiu no passado dia 13, para se juntar a seu marido, por este meio, devido à falta de tempo, vem apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, a quem oferece os seus préstimos e a sua casa em Caracas (Venezuela).

PARA O ESTRANGEIRO

Acompanhado de sua esposa, seguiu anteontem para o Brasil, Uruguai e Argentina o conhecido comerciante aveirense sr. Carlos Mendes.

Totobolando

Muito desportivamente, daqui saudamos aquele periódico leixonense, pela magnífica vitória alcançada; e, pela nossa parte, cá estaremos de novo no próximo ano de «Totobola», na esperança de conseguirmos melhor classificação, com vaticínios que possibilitem a obtenção de bons prémios aos leitores que quiserem guiar-se pelos nossos palpites!

REMO

Shell de 8 — 1.º — Desportivo da C. U. F. (José da Cruz Miguel, Adelino Bernardino Nina Correia, António Gonçalves Monteiro, Bernardo Gomes Sardinheiro, António Gonçalves Couceiro, Helder Soares Ramos, António Joaquim Perpétua Romão, Bernardo António da Silva e Rafael Toledo Fernandes, *tim.*), 6 m. 51,4 s.; 2.º—Fluvial Portuense, 7 m. 1,8 s.; 3.º — Galitos (Carlos Alberto Oliveira Morais, António Manuel Pereira Teles, Evaristo Marques dos Reis, Manuel Canha Rodrigues Ruivo, Alberto Tavares Custódio, Carlos Júlio Oliveira Guerra, Maciel Tavares Nunes Bastos e Leonel de Oliveira Freire, *tim.*) — com atraso bastante considerável (cerca de dez comprimentos do segundo!)

Shell de 4 — 1.º — Caminhense (Daniel Portela Cancela, Jorge Gavinho, José Manuel Rodrigues Vieira, Júlio Cândido Ribeiro Ramalhosa e José Fernandes Maciel, *tim.*), 7 m. 15 s.; 2.º — Galitos (Agnelo Naia Casimiro da Silva, José Augusto Nunes Ventura, João Pereira Ferreira Moniz, João Carlos Rodrigues Paiva e Carlos José Pereira Teles, *tim.*), 7 m. 31,2 s.; 3.º — Desportivo da C.U.F..

PESCA

Individualmente, os representantes da Celulose conseguiram estes resultados: 12.º lugar — Florindo Ramos (melhor concorrente de fora do Distrito de Coimbra); 29.º lugar — António Vieira Reis; 44.º lugar — Miguel Almeida Sampaio; e 50.º lugar—José dos Santos.

Agradecimento

Maria Celeste Pereira

Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vem agradecer muito reconhecidas às pessoas que assistiram ao funeral e bem assim àqueles que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Celebra-se no dia 18, pelas 8 horas, na Igreja de S. Gonçalo, missa por sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer.

MONUMENTO AO DR. ALBERTO SOUTO

Continuação da primeira página

Senhor Eng.º Henrique Mascarenhas, que o monumento seja erguido no jardim do Museu e o D. João de Lima Vidal na praça Milenária, frente à Sé Catedral.

Reconheceu esta Comissão Executiva que nenhum outro local é tão apropriado como o que foi designado pelo Município, considerando a relevante obra realizada pelo Dr. Alberto Souto no Museu, daí o expressar à Câmara Municipal o maior reconhecimento.

Deliberou também a mesma Comissão que, antes de se abrir subscrição pública, se promovessem diligências particulares junto de algumas empresas e amigos do inesquecível aveirense com o propósito de se assegurarem contribuições, por si só, constituíssem segura garantia do êxito da iniciativa. Mais deliberou a Comissão que só devia dirigir-se a empresas e a pessoas naturais ou radicadas em Aveiro e que, fora do concelho, os convites para contribuições fossem restritos aos que foram companheiros de Alberto Souto nas suas campanhas e lutas pela região e às empresas a que, profissionalmente, tivesse estado ligado.

A relação de donativos que se publica a seguir é testemunho inequívoco do interesse que a iniciativa despertou.

A partir deste momento fica aberta a subscrição pública. Todo sos que desejarem colaborar em tão justa homenagem podem comunicar as suas contribuições para o Clube dos Galitos, à «Comissão do Monumento ao Dr. Alberto Souto».

A Comissão dirigir-se-á brevemente à Câmara Municipal a fim de se estabelecer o plano de trabalhos por forma a que, na passagem do quarto aniversário do falecimento do eminente aveirense, (Outubro próximo) se possa tornar público o plano do monumento e seus pormenores.

Com 10 000$00: Companhia Portuguesa de Celulose, Estaleiros São Jacinto e Anónimo; com 5 000$00: Banco Nacional Ultramarino, Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre Fábricas Aleluia e Grémio do Comércio de Aveiro; com 2 500$00: Clube dos Galitos, Pescarias Beira-Litoral, Empresa Continental de Navegação, Fábrica de Tintas Dankal, João Nunes da Rocha, Sociedade Agrícola Algodoeira, Algodões F. Rocha Gonçalves e Bagão Nunes & Machado, L.da; com 2 000$00: Paula Dias & Filhos, Fábrica da Lixa e Conselheiro Arnaldo Vidal; com 1 500$00: Dr. Francismo Vale Guimarães e Duarte Rocha & Fonseca; com 1 000$00: Frápil, Cerâmica Aveirense, Naveiro, Transportes Marítimos, Transportes Veneza, Estaleiros Mónica, Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Pedrosa & Tavares, Dr. António de Pinho, Coronel João Pereira Tavares, Dr. Ernesto Nunes de Paiva, José Simões Vieira, Henrique Ramos, Francismo Passos da Cruz, Carlos Mendes, Dr. Carlos Barbosa, João Gonçalves Madail, Manuel Martins da Rosa e Mário de Pinhão Sindão; com 500$00: Junta da Freguesia da Glória, Junta da Freguesia da Vera-Cruz, Dr. Querubim Guimarães, Dr. Fernando de Oliveira, Dr. Manuel Homem Ferreira, Dr. José Vieira Gamelas Desembargador Jaime Ferreira, Dr. Hermes Ala dos Reis, Dr. José Pereira Tavares, Dr. Mário Gaioso Henriques, Dr. José Arnaldo Ferreira, Dr. Pedro Ferreira, Dr. Fernandc Moreira Lopes, Dr. Alberto Nogueira de Lemos, Coronel Gaspar Ferreira, José de Pinho Nascimento, Padre Manuel Rendeiro, Américo Capela, Arnaldo Estrela Santos, Manuel Morais, João Brandão de Campos e Dr. Hermínio Faro; com 200$00: Alberto Lopes Antão; subscrição aberta entre os comerciantes instalados na Feira de Março de 1962: 965$00.

Total .... *109 165$00*

EM FAVOR DA NAÇÃO

Continuação da primeira página

verdadeiro Chefe, o Senhor Almirante Américo Thomaz consentiu para si mesmo a continuação da sua presença na mais elevada tribuna da vida pública portuguesa — e fê-lo na plena consciência de que o novo mandato irá impor-lhe ainda mais trabalhos e mais lutas, ainda mais razões de cuidado e vigilância, ainda mais circunstâncias de inquietação.

O País rejubilou, ao saber que o seu nome honrado e cheio de prestígio iria de novo ser apresentado ao sufrágio para a chefia do Estado.

É que se tem a certeza de que prosseguirá, em suas mãos firmes de bravo marinheiro antigo, a condução da Nau Portuguesa no caminho de todos os mares e de todas as correntes — vencendo tempestades, dominando ventos e chegando sempre a porto de abrigo e de salvamento.

Será empenho maior do distinto comandante supremo a continuidade de uma Nação una e nobre, onde todos os portugueses se sintam irmãos e saibam estreitar os laços de uma solidariedade que a revigore constantemente para novos impulsos de combatividade e segurança, de paz, de trabalho, de progresso, de honra e de glória.

Será sua maior vontade, como até aqui tem sido, unir todos os portugueses em volta da Pátria — numa comunhão espiritual de pensamentos e esforços, de ambições e vontades.

Essa é uma linha de rumo que honrará um mandato presidencial e constituirá um dos mais altos e proveitosos serviços que um chefe pode prestar à Nação que o escolheu em boa hora.

Na garantia qu nos dá, por suas virtuds e méritos, o Senhor Almirante Américo Thomaz merece os nossos aplausos, a nossa colaboração espiritual, o nosso respeito.

E merece também a nossa gratidão. Ele podia escusar-se. Mas não quis escusar-se — para bem servir Portugal. Pois que o País saiba agradecer-lhe essa nobre atitude, tão cavalheiresca e tão gentil, e prestar-lhe firmemente a colaboração que o seu próprio sacrifício pessoal claramente merece.

MARINO DE CARVALHO

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta Comarca de Aveiro — Primeiro Juízo e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária que Celestino de Almeida Ferreira Pires, casado, ajudante notarial, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 245, nesta cidade, move contra António Caldeira Madail, viúvo, proprietário, residente no lugar e freguesia de Oliveirinha, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 30 de Julho de 1965

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 562 ★ Aveiro, 14-8-65

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

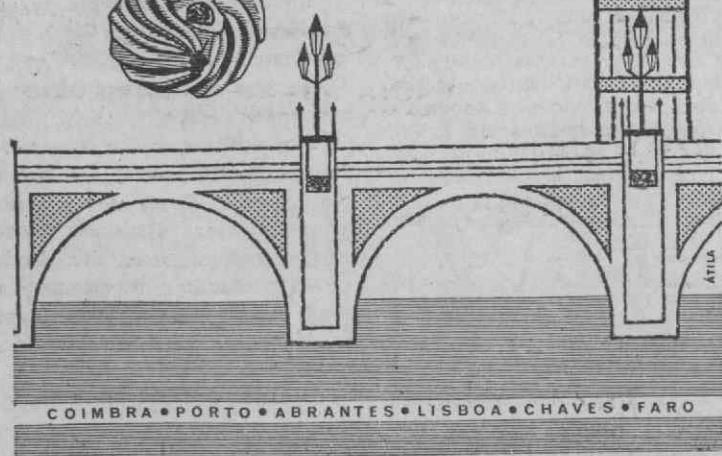
Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. **Praça do Peixe — AVEIRO.**

COMPRA-SE

Em Aveiro

Prédio de rendimento até 1.000 contos ou terreno para construção. Resposta ao telef. 23451 — Aveiro.

EMPREGADA

Dactilógrafa, de preferência com conhecimentos de Francês e Inglês, **precisa-se.**
Resposta por escrito ao apartado 60 — AVEIRO.

Secção dirigida por António Leopoldo

UM APONTAMENTO DE JOAQUIM DUARTE

O ANDEBOL

em vias de maior desenvolvimento

TODOS sabem que a Alemanha é a Pátria do Andebol. Foram os alemães, efectivamente, que no período da guerra de 1914/18 lançaram este desporto, jogando com a mão uma bola que, em princípio, estava destinada aos pés, ao futebol! Assim, os soldados, nas horas de ócio, teriam lançado o Andebol, sem o saberem, para o mundo dos desportos.

Posteriormente, a modalidade foi-se desenvolvendo e alastrando pela Europa, criando inúmeros adeptos e cultores, mòrmente nos países da Europa Central, onde a Áustria, Hungria, Checoslováquia, etc., pontificavam de parceria com a própria Alemanha. Mais tarde, vieram a Suiça ,a Suécia, Dinamarca, Noruega, Roménia, França, Portugal e Espanha.

A princípio jogava-se, apenas, o chamado Andebol *clássico*, onde cada equipa era formada por onze elementos, que se dispunham no campo exactamente como os jogadores de Futebol. De resto, os rectângulos do chamado desporto-rei eram os mesmos que serviam o Andebol!

Após a catástrofe mundial de 1939/45, surgiu uma *variante* do jogo. Em vez de onze jogadores, passou a utilizar-se, sòmente, sete. E se o Andebol até aí já merecera os favores do público, desde então a sua propagação foi enorme, alargando-se a sua actividade a quase toda a Europa. Recintos mais pequenos, mais fáceis de obter nas grandes cidades onde o espaço é problema relevante, contribuiram, poderosamente, para o incremento da *variante*, que, aos poucos, foi apagando a chama e o interesse do *clássico*!

Como exemplo desta verdade, podemos adiantar que, há muito, a França, um dos países onde mais se pratica o Andebol, abandonou o «Onze» para se dedicar, inteiramente, ao «Sete»!

....

Tem sido preocupação dos alemães lançarem o Andebol nos Jogos Olímpicos. Contudo, dado a sua prática se confinar, exclusivamente, à Europa, tem sido difícil a sua adopção aos Jogos que, segundo se diz, teriam tido o seu início no ano longínquo de 884 A. C., em Olímpia, na Grécia!

A persistência dos alemães leva-os a acreditar que, nos Jogos de 1972, a realizarem-se em Viena, Paris ou Moscovo, o Andebol seja considerado, finalmente, um desporto olímpico. Para o efeito, têm continuado os esforços da Federação Francesa, que lançou o Andebol em África, encorajando e ampliando a sua prática a este continente, onde o Senegal e o Mali se preparam entusiàsticamente.

A revista SPORT 64, de onde extraímos estes elementos, e que se publica na Alemanha Federal, noticia mesmo a visita de uma equipa do Senegal, composta de vários treinadores (sic), que defrontaram o campeão europeu, Frischauf Göppingen. A estadia dos senegaleses na

Continua na página 5

FUTEBOL

NOVIDADES NO BEIRA-MAR

— Na terça-feira, iniciaram-se os treinos dos futebolistas do Beira-Mar — com uma sessão de preparação física orientada pelo novo técnico do popular clube aveirense, Artur Quaresma.

Precedendo o treino, realizou-se uma breve cerimónia de apresentação dos jogadores ao treinador. O entreinamento durou cerca de uma hora. Quaresma ministrou diversas indicações aos seus pupilos, interrompendo diversas vezes a sessão de cultura física realizada e a que estiveram presentes cerca de três dezenas de atletas. Entre eles, notou-se a presença de Pais, Marçal, Nartanga e Manuel Dias — alguns dos novos reforços do Beira-Mar. Igualmente, compareceu Fernando, que continua ao serviço dos beiramarenses.

Nesta fase inicial de treinos, as sessões efectuam-se às terças, quartas, quintas e sextas-feiras — sempre com início às 17 horas.

— Na quarta-feira, ficou assente, em definitivo, a vinda

Continua na página 5

VELA

Em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, começa a disputar-se, na Torreira, o Campeonato Nacional de «Andorinhas», com uma regata marcada para a tarde de hoje. Amanhã, realizam-se mais duas regatas — concluindo-se a competição no próximo fim de semana, com provas no dia 21 (4.ª regata) e no dia 22 (5.ª e 6.ª regatas).

No Areinho, em Ovar, disputou-se, no sábado e domingo — como aqui se anunciara — a competição «Prémio Bruce Guimaraens», organizada pela Associação da Classe Nacional «Andorinha».

Publicamos, na próxima semana, os resultados das regatas, em que saiu vencedora tripulação António Pinho — Manuel Duarte, da Ovarense.

REMO

O Campeonato Nacional de Seniores decorreu sem vibração

Na maravilhosa e edénica pista do Rio Novo do Príncipe, tiveram lugar as regatas do Campeonato Nacional de Seniores. Tínhamos anunciado, na semana finda, que aquela magna competição remeira portuguesa comportaria um aliciante «fim de festa» — pois estava programada, para o final da sua segunda jornada, uma prova ibérica de «shell» de 4, para o que se deslocariam até nós os componentes da respectiva tripulação do Real Clube Náutico de Sevilha.

No entanto, e porque os andaluzes telegrafaram no sábado a comunicar que não compareciam (e apenas o fizeram após telefonemas feitos de Aveiro para Sevilha pelos dirigentes da Federação Portuguesa do Remo, compreensivelmente alarmados pela falta dos espanhóis!!!), houve que anular a regata prevista para sábado, que contava para o título de Portugal de «shell» de 4, transferindo-se a aludida prova para domingo.

Estamos em crer que esta inopinada e a todos os títulos lamentável descortesia dos nossos vizinhos — de que, òbviamente, não cabem quaisquer culpas aos federativos portugueses — contribuiu, em larga escala, para o insucesso espectacular das regatas. De facto, o público, outrora tão entusiástico e interessado, como que se alheou das provas, talvez *desconfiado* do seu valor — certo como é, tristemente o verificamos, que o actual nível do remo português é baixíssimo. Assim, e sem os espanhóis...

As competições decorreram sem qualquer vibração, sendo elucidativo referir que não houve qualquer título decisivo sobre o risco da «meta»; todos os triunfadores chegaram *folgados* ao termo das corridas, por falta de oposição capaz... Os tempos nada tiveram de famosos; mas, mesmo assim, vários campeões chegaram *arrebentados* ao final das provas — em demonstração pouco abonatória da preparação física dos remadores.

Em remate, e antes de passarmos ao registo das várias provas disputadas (uma delas contando só um participante!) — haverá que lamentar a ausência de tripulações dos clubes da Figueira da Foz e de assinalar que o Clube dos Galitos se quedou em branco quanto a títulos, facto que, se a memória nos não atraiçoa, é inédito no historial do prestigioso clube aveirense! Aliás, os alvi-rubros apenas competiram em duas regatas — claro sintoma da gritante crise de atletas nos seus quadros. E é pena.

Os Campeonatos Nacionais tiveram a presença do sr. Dr. Armando da Rocha, Director-Geral dos Desportos, e de diversas entidades oficiais e desportivas — sendo precedidos de uma cerimónia em que foram distribuidos remos a quase todas as turmas portuguesas filiadas na Federação da modalidade.

As regatas sucederam-se em ritmo perfeito, em elogiável sincronismo — sendo este aspecto da organização em boa verdade impecável. Parabéns, portanto, à organização dos campeonatos.

As provas tiveram os seguintes desfechos:

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — L. A. G. (António Manuel Rodrigues Soares e João Manuel dos Santos Vargas), 9 m. 5,4 s..

Skiff — 1.º — L. A. G. (Vítor Manuel dos Santos David), 8 m. 4,16 s.; 2.º—Clube Naval de Luanda (António Jacinto dos Reis Vidigal); 3.º — Desportivo da C.U.F. (Manuel da Silva Barroso).

Yolles de 4 — 1.º — Caminhense (Josino Fernandes Cerqueira, Alvaro Joaquim Casal Campelo, César da Silva Fernandes, António José Gomes Lourenço e José Fernandes Maciel, *tim.*), 8 m. 7 s.; 2.º—Desportivo da C.U.F., 8 m. 8 s.

Não alinharam o Clube Naval de Lisboa e o Fluvial Portuense.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Náutico de Viana (Zacarias Jesus Ramos, Armando Alves Loureiro e Ernesto Joaquim Miranda Pires, tim.), 8 m. 33,4 s.; 2.º — Desportivo da C.U.F., 8 m. 53,4 s.; 3.º — Clube Naval de Lisboa; 4.º — Fluvial Portuense.

Yolles de 8 — 1.º — Desportivo da C. U. F. (António dos Santos Gomes, Emídio António Chavino, Francisco Martins Catarino, António José Porto, Salvador Manuel da Costa Ferreira, Manuel da Silva Nunes, João de Oliveira Braço-Forte, Bento Soares Ludovico e António Prazeres Dias, *tim.*), 7 m 26,8 s.; 2.º — Sport Clube do Porto, 7 m. 40,8 s.; 3.º — Náutico de Viana.

Não alinhou a Associação Naval 1.º de Maio.

Double Scull — 1.º — Náutico de Viana (Manuel Pires Rodrigues Rego e Ilídio Alves da Silva), 7 m. 31,2 s.; 2.º — L. A. G., 7 m. 50,6 s.; 3.º — Desportivo da C. U. F..

Continua na página 5

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

No último sábado e na quarta-feira, prosseguiu a disputa dos jogos da fase de qualificação dos Campeonatos Nacionais—que esta noite terão os respectivos fechos.

Na I Divisão, apuraram-se estes resultados:

ZONA NORTE

Porto — Paramos	27 - 15
Porto — Salgueiros	14 - 11

ZONA SUL

Sporting — Atlético Vareiro	31 13
Sporting — Almada	24 16

Em Juniores, as partidas concluiram deste modo:

ZONA NORTE

Porto — Espinho	14 - 5
Porto — Padroense	16 - 3

ZONA SUL

Sporting — Beira-Mar	17 - 5
Sporting — Belenenses	8 - 8

Para esta noite, o calendário geral é o seguinte:

I DIVISÃO

Salgueiros — Paramos
Almada — Atlético Vareiro

JUNIORES

Espinho — Padroense
Belenenses — Beira-Mar

Totobolando

O 3.º LUGAR NACIONAL FOI CONQUISTADO PELO *Litoral*

O Gabinete de Imprensa da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa tornou agora público os resultados finais de mais uma edição — a quarta — do seu «Totobola» especial, o bem conhecido Concurso dos Órgãos de Informação (destinado aos diversos jornais, programas radiofónicos ou programas de televisão).

Neste quarto ano de disputa ,e após renhida luta entre os vários vaticinadores, ganhou o ambicionado primeiro prémio — entre 146 concorrentes ! — o nosso colega «O Comércio de Leixões», que totalizou 306 pontos, seguido do jornal «Póvoa de Lanhoso», com 303.

O «Litoral» fixou-se logo a seguir, na terceira posição, com 300 pontos, cabendo o quarto posto ao «Correio do Vouga» — brilhante vencedor nacional na época anterior — , que somou 295 pontos.

Continua na página 5

PESCA

No dia primeiro do mês em curso, e com elevadíssimo número de concorrentes, realizou-se, em Montemor-o-Velho, o Concurso de Pesca do Rio — competição que decorreu com enorme interesse.

No certame estiveram presentes diversos pescadores do C. A. T. da Companhia Portuguesa de Celulose, que alcançaram excelentes resultados.

Por equipas, a Celulose-A totalizou 5 470 pontos, fixando-se em 5.º lugar. Formavam a equipa os desportistas Florindo Ramos (3 110 pontos), José dos Santos (1 150), António Fernandes da Silva (510), João Alberto Lemos (460) e Carlos Ferreira Pires (240).

Continua na página 5